



Guião

Pedagógico

**Ebook “A criança
que quer ser”**

Índice

Introdução	3
Breve contextualização do feminismo e suas vagas	5
Sugestões de Atividades Educativas.....	7
Profissões e Género	8
“A criança quer ser” em discussão	10
“A criança quer ser” em cena.....	12
Glossário	14
Referências.....	17

Introdução

"Gostaria que fossem tratadas as questões do género em termos da educação. Nomeadamente, até que ponto as práticas na sala de aula podem ser agentes de reprodução dos estereótipos do género; até que ponto os juízos de valores que fazemos na avaliação dos alunos podem estimular/inibir as escolhas dos alunos por determinadas áreas. Enfim, sugestões de como melhorar as práticas, a fim de se poder contribuir para uma verdadeira coeducação de rapazes e raparigas e para uma sociedade mais justa e equitativa em termos de oportunidades dos seus cidadãos."
Tânia Silva (Zenhas, [s.d.]

Estereótipos de género acompanha-nos por toda a vida e tratam-se de crenças amplamente partilhadas pela sociedade sobre o que significa ser homem ou ser mulher (Cardona, et al., 2015, p. 26).

De um modo geral, os homens tendem a ser vistos como sendo mais fortes, ativos, competitivos e agressivos do que as mulheres, tendo ainda maiores necessidades de realização, de dominação e de autonomia do que elas. As mulheres, por seu turno, surgem caracterizadas como necessitando, sobretudo, de estabelecer ligações afetivas com as outras pessoas, como sendo mais carinhosas e aptas a prestar cuidados, como possuindo uma autoestima mais baixa e como sendo mais propensas a prestar auxílio em situações difíceis (Cardona, et al., 2015, p. 29).

Desde o início, nomes, cores, a decoração do quarto, as expectativas criadas pelo pai e pela mãe do bebé tornam-se mais definidas a partir da descoberta do sexo. Muito comumente, meninas vivem num mundo cor-de-rosa e os meninos vivem no mundo azul.

Deste modo, durante o desenvolvimento do ser humano tais expectativas e convenções tornam-se cada vez mais presentes e passam a moldar e limitar destinos a partir da designação sexual biológica. A família, a escola, o mundo do

trabalho, etc., acabam por ditar as normas sociais que condicionam a vida de homens e mulheres.

Considera-se três estágios de desenvolvimento dos estereótipos de género: as crianças, primeiro, percebem as características relacionadas com cada um dos géneros até aos 4 anos; entre os 4 aos 6 anos, passam a associar informações mais complexas e indiretas relativas ao seu próprio género; só a partir dos 6 anos em diante, aprendem as associações pertinentes para o género oposto (Martin, Wood e Little , 1990, citado por Zenha, [s.d]).

É por meio da socialização que tais representações se tornam mais ou menos permanentes e rígidas. Os agentes sociais que convivem com as crianças exercem um importante papel na (des)construção de estereótipos de género.

Entretanto, estes condicionantes sociais de género são criações sociais que devem ser cada vez mais combatidas. Meninos e meninas, que serão mais tarde homens e mulheres, devem ser libertos destes estereótipos e serem completamente livres para fazerem suas escolhas, desde que estas não causem danos a terceiros.

Portanto, os estereótipos, ao atribuir traços de género, provocam discriminação e preconceito a quem não os obedece e/ou se sente mais atraído aos atributos designados do género oposto. Assim, devem ser combatidos e desconstruídos diariamente.

A escola, por sua vez, deve exercer a promoção da igualdade de género sendo este tema obrigatório para todos os níveis e ciclos de escolaridade (porque se trata de área transversal e longitudinal) (Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, 2017).

Breve contextualização do feminismo e suas vagas

Para viabilizar o trabalho na perspectiva da igualdade de género é importante contextualizar e introduzir, mesmo que brevemente, o(s) feminismo(s) e sua incontestável luta contra as desigualdades entre homens, mulheres e quaisquer outras identidades de género. Para tanto, precisamos conhecer o seu conceito e a sua evolução no tempo apresentada por meio de suas vagas.

Uma das possíveis definições do feminismo é entendê-lo como movimento social que reconhece e luta pela igualdade entre géneros, reivindicando melhorias das condições de vida social, política e económica, especialmente para as identidades marginalizadas dando ênfase, muitas vezes, às mulheres.

Ele surgiu a partir das ideias iluministas, entre os anos de 1680 e 1780, porém suas origens políticas só se tornaram visíveis a partir da Revolução Francesa, em 1789, com Marie Gouze, mais conhecida como Olympe de Gouges. Marie escreveu, em 1791 a “Declaração dos direitos da mulher e da cidadã”, como crítica à “Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão” de 1789. Este documento apresentava apenas os direitos dos homens e cidadãos franceses, ou seja, apenas concedia direitos às pessoas do sexo masculino, proprietários e alfabetizados (Monteiro & Grubba, 2017). Com seu documento, Olympe quis, portanto, fazer um apelo às mulheres da época para que se posicionassem contra o que estava lhes acontecendo e reivindicassem os mesmos direitos conferidos aos homens após a Revolução Francesa. Isto, pois, as mulheres da época tinham participado intelectual e ativamente da revolução, assim como os homens, mas a elas não foram concedidos os mesmos direitos.

Assim, este histórico movimento feminista começado por Marie Gouze, dividiu-se, posteriormente, em três vagas, como é mais consensual. A primeira a qual ocorreu entre o final do

século XIX e o começo do século XX e destacou-se pela luta das mulheres pelo direito civil e político ao voto (sufrágio). A segunda aconteceu entre os anos de 1960 e 1980, e fez com que o feminismo tenha se transformado, de um movimento que tratava apenas de gênero, para um movimento social que lutava pelos direitos de todas as mulheres, sejam brancas, negras, com mais ou menos poder econômico. A terceira vaga, por sua vez, começou depois de 1980, na qual foi verdadeiramente consolidado a ideia de gênero como sendo uma construção social, ou seja, a ideia do que significa ser mulher é algo criado pela sociedade. Para além disso, passa a surgir a concepção de gênero como não sendo binário, ou seja, não existe apenas o masculino e o feminino, o que pluralizou o feminismo em diversos movimentos (Silva, Carmo, & Ramos, 2021).

Muito se discute a respeito da existência de uma quarta vaga que reivindica efusivamente a liberdade do corpo despedindo-se das formas, padrões e tamanhos corporais e de beleza pré-estabelecidos pela sociedade. Como também lutam por uma total inclusão de pessoas transgênero e o combate total à misandria, que é aversão aos homens. Isto demonstra que esta última vaga é inclusiva de todas as identidades de gênero, de sexo ou do como cada um se identifica. Esta é diferente porque já nasceu e vive no mundo digital com todas as suas novidades, mas ainda reivindica pautas anteriores das três primeiras vagas: a igualdade de representação em todos os setores. Assim, a existência desta quarta vaga ainda é discutida (Bernardino, 2018).

Deste modo, fica evidente a importante contribuição do(s) movimento(s) feminista(s) na luta pela igualdade de deveres e direitos entre todas/os, sendo essencial para basear as discussões sobre equidade de gênero.

Sugestões de Atividades Educativas

No intuito de propiciar o desenvolvimento de trabalhos pedagógicos com o recurso digital e na perspectiva da igualdade de género é que oferecemos algumas sugestões de atividades que podem ser dinamizadas em sala de aula.

O e-book oferece, através de sua impressão, espaços para a edição que podem ser utilizados pela/o docente de forma pedagógica e interativa com as/os suas/seus estudantes. Deste modo, o livro oferta a possibilidade de que as/os alunas/os se sintam coautores e pertencentes à construção deste recurso.

Profissões e Género¹

Objetivo:

O objetivo da tarefa é estimular a reflexão das crianças sobre os estereótipos de género nas profissões; refletir sobre as escolhas de profissão efetuadas pelas mulheres e pelos homens; e, ainda relacionado com a identidade de género, que desejos e aspirações cada um tem (mulher e homem) no mundo do trabalho.

Considerações prévias:

A tarefa pode ser dinamizada antes ou depois da leitura do ebook “A criança quer ser”.

Se antes, deve-se sensibilizar as crianças à temática e o recurso pedagógico funcionaria como uma provocação e consolidação do conhecimento.

Se depois, o recurso seria o meio de sensibilização e discussão sobre temática enquanto a tarefa funciona como meio de consolidação e desenvolvimento da discussão.

Desenvolvimento da atividade:

1. Para iniciar a atividade, introduza o tema: “o mundo do trabalho e as profissões da sua família”

Duração:

45 min.

Recursos e material:

Folhas A4

Marcadores de cor

Estratégias metodológicas:

- Diálogo orientado por perguntas;
- Discussão no grupo turma;

¹ Esta atividade consta no Módulo Normas Sociais e Estereótipos de Género do documento Gender A B C - Programa Pedagógico para Escolas do 1º e 2º Ciclo (AIDOS - Associazione italiana donne per lo sviluppo, 2021).

2. Diga aos/às participantes que vão desenhar os trabalhos da sua família. Peça que escolham uma profissão desempenhada por um familiar que seja mulher e por outro familiar que seja homem (pode ser o trabalho dos/as seus/as encarregados/as de educação, pai/mãe, avós, tias/tios ou qualquer outro membro do círculo familiar).

3. Depois de desenharem, peça aos/às participantes para mostrarem e falarem sobre as profissões que escolheram. Explore com o grupo a relação que existe entre o trabalho e o género: há empregos só para homens ou só para mulheres? Será que a linguagem que utilizamos já sugere o género da pessoa que realiza um determinado trabalho? Que trabalhos têm mais destaque? Estão associados a algum género em particular?

4. Acompanhando o debate, mostre o vídeo relacionado que apresenta o livro “Et pourquoi pas toi?” (Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6uPdrfWhWf4>) escrito por Madalena Matoso em 2011, com o objetivo de promover a igualdade entre homens e mulheres. No livro, com o mecanismo das tiras móveis, tudo o que é estereótipo ou diferença de género parece desaparecer, nem são necessárias palavras para explicar: basta virar a página, o significado é intuitivo e imediato. Encontramos homens e mulheres que fazem os trabalhos mais diversos: mulheres cientistas, camponesas, ilusionistas ou estrelas de rock; homens que são amas, educadores de infância, ou que cuidam dos/as seus/as filhos/as quando estes/estas estão doentes.

REFLEXÃO

Faça as seguintes perguntas aos/às participantes:

- Existem diferenças entre trabalhos femininos e trabalhos masculinos? Porquê?
- Existem trabalhos que são apenas para homens ou para mulheres?
- Achas que ser menino ou ser menina determina a escolha de alguns trabalhos?

“A criança quer ser” em discussão

Objetivo:

O objetivo da tarefa é estimular a reflexão sobre os estereótipos de gênero retratados no livro sobre as profissões e os papéis que a Dani e o Carolino gostavam de desempenhar. Deve-se provocar o pensamento que mulheres e homens devem fazer escolhas livres no mundo do trabalho.

Considerações prévias:

A tarefa deve ser dinamizada durante a leitura do ebook “A criança quer ser”.

A leitura deve estimular nas crianças a curiosidade e o interesse na história.

Desenvolvimento da atividade:

1. Para iniciar a atividade, explore a capa e o título do ebook com as crianças. Deve-se perguntá-las sobre o que elas acham que será contado pela história, o que sentem sobre as ilustrações da capa, etc.
2. Inicie a leitura do livro sempre dando a oportunidade de as crianças observarem página a página. Se

Duração:

60 min.

Recursos e material:

Projektor

Computador

Quadro

Papel A4

Lápis

Lápis de cor

Estratégias metodológicas:

- Diálogo orientado por perguntas;

- Discussão no grupo turma;

possível, projete o ebook de maneira que elas acompanhem a leitura.

3. Leia até a **página**, clímax da história, no qual relata as reações dos/das amiguinhos/as da escola sobre a escolha profissional do Carolino. A partir deste momento, explore com o grupo a relação que existe entre o trabalho e o gênero: Porque os/as estudantes reagiram daquela maneira? O que vocês acham da escolha do Carolino? Porque a Dani não era incentivada em nenhuma das profissões que escolhia? O que vocês acham sobre isso? O que irá acontecer à Dani e ao Carolino? Há trabalhos/atividades só para homens ou só para mulheres?
4. Através das respostas dadas pelos/as estudantes, provoque e questione a opinião das crianças de maneira que as façam argumentar e refletir sobre a questão. Aproveite e amplie a discussão para temas como cor e gênero e brinquedos e gênero, por exemplo.
5. Uma vez finalizada esta discussão, retome a leitura do ebook até o fim da história.
6. Ao chegar ao fim, peça às crianças que representem, através de desenhos, o que sentiram e o que acharam sobre a história.
7. Peça para quem se sentir à vontade apresentar seu desenho ao fim.
8. Promova uma exposição dos desenhos realizados pelas crianças na sala de aula ou na escola.

“A criança quer ser” em cena

Objetivo:

O objetivo da tarefa é, através da literatura e da expressão dramática, refletir sobre os estereótipos de gênero que condicionam as escolhas profissionais das pessoas ainda na infância. Por meio de um processo de encenação, fazer com que as crianças percebam que desejos e aspirações de meninas/mulheres e de meninos/homens não devem ser limitados ao seu gênero.

Considerações prévias:

A tarefa deve ser dinamizada depois da leitura do ebook “A criança quer ser” como meio de sensibilização e discussão sobre a temática.

Desenvolvimento da atividade:

1. Para iniciar a atividade, deve ser feita a leitura do ebook “A criança quer ser”.
2. Desenvolva a tarefa “A criança quer ser em discussão” como forma de ativação, exploração e interiorização.
3. Depois, na fase de dramatização, distribua funções e papéis entre as crianças. Neste momento, o/a professor/a deve promover um sorteio das profissões

Duração:

45 min.

Recursos e material:

Folhas A4

Marcadores de cor

Estratégias metodológicas:

- **Diálogo orientado por perguntas;**
- **Discussão no grupo turma;**

presentes no livro aos/às participantes para eles fazerem uma encenação. Entretanto, faz-se um pote com as profissões ditas “femininas” para os meninos puxarem um papelinho ou outra forma de promover o sorteio e o mesmo às meninas, mas no pote das profissões ditas “masculinas”. Assim, ao promover esta “inversão de papéis”, abre-se novas possibilidades às crianças;

4. Depois, distribua adereços e peça às crianças que se movimentem e atuem de acordo com o texto da história. O/a professor/a lê as falas e as crianças atuam de acordo com o que é falado.

5. Ao fim desta experiência, explore com o grupo a relação que existe entre o trabalho e o gênero: Como se sentiram ao interpretar o papel que lhes foi atribuído? Há empregos só para homens ou só para mulheres?

4. Por fim, peça às crianças que agora escolham a profissão que queiserem para encenarem novamente a história. A partir das escolhas das crianças problematize e promova a reflexão que todos/as podem ser o que queiserem quando crescerem.

REFLEXÃO

Faça as seguintes perguntas aos/às participantes:

- Existem diferenças entre trabalhos femininos e trabalhos masculinos? Porquê?
- Existem trabalhos que são apenas para homens ou para mulheres?
- Achas que ser menino ou ser menina determina a escolha de alguns trabalhos?

Glossário

Sexo: características biológicas e fisiológicas com base na sua pertença e definem os indivíduos sexo feminino (fêmea) ou ao sexo masculino (macho).

Gênero: descrição de indivíduos a partir da construção social decorrentes das diferenças anatômicas e fisiológicas. Inclui as características culturais específicas que servem para identificar o comportamento de mulheres e de homens (Cardona, et al., 2015, p. 159).

Ou seja, o termo sexo pertence ao domínio da biologia e o conceito de gênero inscreve-se no domínio da cultura e remete para a construção de significados sociais.

Identidade de gênero: Conjunto de normas e comportamentos considerados socialmente adequados a cada um dos sexos (Amâncio, 1998, apud Cardona, et al., 2015, p. 160).

Patriarcado: Sistema social no qual os homens, ou o que é considerado masculino, têm mais importância do que as mulheres ou o que é considerado feminino. As sociedades têm sido organizadas de forma que a propriedade, a residência, a descendência e as decisões sobre a maioria dos aspectos da vida costumam pertencer aos homens. As justificações para este tipo de organização social costumam ser de natureza biológica (porque dão à luz, as mulheres estão naturalmente mais preparadas para serem cuidadoras, por exemplo) e tendem a dar o mote para diversas formas de discriminação sexual das mulheres (Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género - CIG, s.d.).

Sexismo: Todos os preconceitos e formas de discriminação exercidas contra um indivíduo devido ao respetivo sexo (Cardona, et al., 2015, p. 8).

Feminidade(s) / Feminilidade(s): Envolve os valores femininos e as normas que a sociedade atribui ao comportamento das mulheres (Cardona, et al., 2015, p. 159).

Masculinidade(s): Envolve os valores masculinos e as normas que a sociedade atribui ao comportamento dos homens.

Feminismo(s): Movimento(s) que visa(m) a igualdade social, política, económica e cultural, entre mulheres e homens, pugnando pelos direitos das mulheres. Pode ser entendido como um fenómeno global que integra diversos fatores de acordo com a especificidade da situação das mulheres no mundo, das particularidades de cada cultura e de cada sociedade. Todavia, apesar dos feminismos se poderem configurar de forma específica, em diferentes sociedades e culturas, todos os seus movimentos são orientados pelo mesmo fundamento filosófico da conquista da igualdade entre mulheres e homens em todas as esferas da vida (Cardona, et al., 2015, p. 159).

Igualdade entre mulheres e homens: Princípio dos direitos iguais e do tratamento igual de mulheres e de homens. Noção que significa, por um lado, que todo o ser humano é livre de desenvolver as suas aptidões e de proceder às suas escolhas, independentemente das restrições impostas pelos papéis tradicionalmente atribuídos às mulheres e aos homens e, por outro lado, que os diversos comportamentos, aspirações e necessidades de mulheres e de homens são consideradas, valorizadas e promovidas em pé de igualdade. (É neste sentido que é utilizada a expressão Igualdade de Género) (Cardona, et al., 2015, p. 160).

Empoderamento / Capacitação: Consiste nos processos e resultados de melhoria da autonomia individual, através de diversos meios como o acesso ao conhecimento, o desenvolvimento de capacidades, a educação e formação. Consiste na autoconfiança e vontade individuais para mudar, positivamente, uma dada situação e que podem, subsequentemente, ser aplicadas na mudança do estatuto social, político, económico ou cultural individual. É, acima de tudo, um processo interior, de autocapacitação. Só pode ser empoderada

ou empoderado quem se empoderar a si própria/o (Cardona, et al., 2015, p. 158).

(Cardona, et al., 2015)

Referências

- AIDOS - Associazione italiana donne per lo sviluppo. (2021). Obtido de APF - Associação para o Planeamento da Família: <http://www.apf.pt/sites/default/files/media/2021/04.pdf>
- Bernardino, C. (9 de janeiro de 2018). *#delas explica: Quantas vagas tem o feminismo?* Obtido de Delas: <https://www.delas.pt/delasexplica-quantas-vagas-tem-o-feminismo/atualidade/345126/>
- Cardona, M., Nogueira, C., Vieira, C., Piscalho, I., Uva, M., & Tavares, T.-C. (2015). *Guião de Educação de Género e Cidadania: 1º Ciclo*. Lisboa: CIG.
- Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género - CIG. (s.d.). *Glossário*. Obtido de Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género - CIG: <https://www.cig.gov.pt/area-igualdade-entre-mulheres-e-homens/glossario/>
- GTEC. (setembro de 2017). *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*. Obtido de DGE: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos_Curriculares/Aprendizagens_Essenciais/estrategia_cidadania_original.pdf
- Monteiro, K. F., & Grubba, L. S. (2017). A luta das mulheres pelo espaço público na primeira onda do feminismo: de sufragettes às sufragistas. *Direito e Desenvolvimento*, 8(2), 261-278. Obtido de <https://periodicos.unipe.br/index.php/direitoedesenvolvimento/article/view/563/441>
- Silva, J. P., Carmo, V. M., & Ramos, G. B. (2021). As Quatro Ondas do Feminismo: Lutas e Conquistas. *Revista de Direitos Humanos em Perspectiva*, 7(1), 101-122. Obtido de <https://indexlaw.org/index.php/direitoshumanos/article/view/7948/pdf>
- Zenhas, A. ([s.d.]). *Estereótipos de género (1.ª parte)*. Obtido de Educare: <https://www.educare.pt/opiniao/artigo/ver/?id=11982>

